

**OFICINA DE PRODUÇÃO DE CURTAS - METRAGENS NO ENSINO DE
BIOLOGIA NO CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE - CEAS /
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES/BIOLOGIA/UFS**

Alisson Matheus Lima Santos¹

Claudiene Santos²

Ilsema dos Santos Chagas³

José Claudio da Silva⁴

Joanne Karolinne Santos⁵

RESUMO

Os recursos audiovisuais são ferramentas cada vez mais utilizadas em sala de aula para tornar o processo de ensino-aprendizagem dinâmico e prazeroso. O objetivo deste trabalho foi utilizar a *oficina de produção de curtas-metragens no Ensino de Biologia* como estratégia didática para trabalhar conteúdos de biologia de modo mais interessante e significativo para as/os estudantes. Trata-se de uma abordagem ativa e descritiva realizada com alunos do Ensino Médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense-CEAS em Aracaju, SE. As informações obtidas revelaram um grande interesse por parte das/os alunas/os, durante todo o processo de produção dos curtas-metragens e apresentações, contribuindo para mudanças positivas na sala de aula, a partir do uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC). Por fim, observamos que, por meio da metodologia didática adotada, foi possível ampliar o interesse pelos conhecimentos abordados em sala aula de forma divertida, criativa, lúdica e mais significativa na assimilação e fixação dos conteúdos.

Palavras chave: TIC; Curtas-metragens; Aplicativos; Ensino de Biologia; Residência Pedagógica.

¹ SANTOS, A. M. L. Estudante de graduação, 10^a período, Licenciatura em Ciências Biológicas UFS, Integra o Programa Residências pedagógica/Biologia/UFS. E-mail: Alisson.lisso8@gmail.com

² SANTOS, C. Prof^a Dr^a. Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/Biologia – UFS. E-mail: claudienesan@gmail.com

³ CHAGAS, I. S. Prof^a. Esp. Professora Preceptora do Residência Pedagógica/Biologia - UFS, docente da rede estadual de ensino/SEDUC- SE. E-mail: ilsema_chagas@hotmail.com

⁴ SILVA, J. C. Estudante de graduação, 8^a período, Licenciatura em Ciências Biológicas UFS. Integra o Programa Residências Pedagógica/Biologia/UFS. E-mail: claudiosilva2424@outlook.com.

⁵ SANTOS, J. K. Estudante de graduação, 10^a período, licenciatura em ciências biológicas-UFS. Integra o programa Residências pedagógica/Biologia/UFS. E-mail: joannekarolinne@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com os avanços dos recursos na área das tecnologias da informação e comunicação (TIC), surge um desafio a docentes, que é a utilização de recursos tecnológicos, de modo a buscar estratégias de ensino que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo positivamente na aprendizagem discente.

O Programa Residência Pedagógica/ CAPES (PRP/CAPES) tem por objetivo inserir estudantes de licenciaturas em escolas de educação básica da rede pública, para contribuir na sua formação por meio da prática inicial pedagógica no ambiente escolar. Trata-se de um projeto que visa o aperfeiçoamento do aprendizado e a melhoria da prática docente, contribuindo com novas metodologias e ideias de ensino para os docentes em formação inicial e continuada e estudantes da rede pública (SILVA, 2019) e, ao inserir as/os residentes na escola oportuniza a utilização de estratégias formativas, como as TIC.

O PRP/CAPES teve início em 2018, com base em programas semelhantes aos de residência médica e objetiva auxiliar a formação e preparação docente inicial para lecionar, visando sanar, em parte, a distância entre escolas da rede básica de ensino e instituições federais (CORDEIRO; FERREIRA; SANTOS, 2019). As atividades desenvolvidas incluem: imersão no meio escolar, observação e regência. De acordo com Bozzini e Santos (2013), o PRP/CAPES torna-se de grande relevância na formação inicial docente, pois coloca as/os estudantes de licenciatura em situações da realidade escolar.

Para a formação docente, são imprescindíveis a atualização, questionamento e avaliação constante de suas práticas pedagógicas, o que inclui, os recursos da tecnologia. Neste contexto, os recursos audiovisuais são ferramentas cada vez mais utilizadas em sala de aula para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e prazeroso. Para Teixeira (2012), em estudo sobre a utilização de curtas- metragem no Ensino de Língua Estrangeira (ELE), a duração do curta-metragem torna-se uma grande vantagem de seu uso, como material didático. Para Fiuza (2008), um vídeo curta-metragem pode possibilitar ao espectador testemunhar eventos e sensações educacionais diferentes, ao ponto que, um vídeo educacional pode deixar legados e informações por décadas.

Aulas com curtas-metragens podem aumentar a competência de comunicação linguística e social, além de dinamizar a aquisição de conhecimentos por intermédio de recursos audiovisuais. Para docentes, é um material didático excepcional já que, podem

projetar e reprojetar os vídeos, uma vez que, são de curtíssima duração, sem deixar a desejar em relação ao conteúdo abordado (TEIXEIRA, 2012).

Neste contexto, desde a globalização, os meios de comunicação avançaram de modo expressivo, a ponto de facilitar a interação entre as pessoas em qualquer lugar do mundo, ampliando relações comerciais, sociais e tecnológicas (GORONDER, 1997; SILVEIRA, 2004; SÁ, 2016). O advento da *internet* encurtou barreiras e difundiu o conhecimento, em nível global, instantaneamente (MORAN, 1997; ALVES, 2001; SILVA, 2017). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), chegaram para ser aliadas tecnológicas, mesmo no âmbito escolar, sugerindo que podem ser complementares ao livro físico, devido à quantidade exorbitante de informações agregadas (FERREIRA; CASTIGLIONE, 2018).

Dessa maneira, a oficina teve por objetivo sensibilizar discentes e docentes quanto à aplicabilidade do uso de *Smartphones* na produção de curtas-metragens, como ferramenta didática no processo de ensino aprendizagem no Ensino de Biologia interrelacionada às demais áreas do conhecimento.

METODOLOGIA

A oficina, foi realizada envolvendo os estudantes dos primeiros anos do ensino médio, no mês de junho de 2019, durante um sábado letivo. Inicialmente, foi ministrada uma aula expositiva dialogada com uso de *slides* orientando-os quanto à produção de curtas e vídeos, bem como informações sobre quais aplicativos podem ser utilizados no celular para esta finalidade. Para tal, foi necessário conhecimento das funcionalidades do aplicativo de edição de vídeo, “*Inshot*” indicado pelos residentes. Para o desenvolvimento foi solicitado, com antecedência, à preceptora Ilsema, materiais escolares, como resma de papel A4, tesouras, lápis de cor, e livros didáticos voltados ao ensino de biologia para o primeiro ano do Ensino Médio. Ao final da manhã do sábado letivo, todos os alunos, que participaram das diferentes oficinas que ocorreram durante o horário de 8:00 às 12:00, neste sábado letivo, fizeram exposição de seus materiais confeccionados durante a finalização do sábado letivo, no auditório.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da atividade, as/os estudantes foram orientados a dividirem-se em grupos de até cinco pessoas sendo que, ao menos um participante de cada grupo deveria estar com celular, e seria responsável por efetuar o *download* do aplicativo. Foram dadas as

seguintes instruções: Após o *download* do aplicativo “*Inshot*” no APP *Play Store* do celular, deveriam abrir e clicar em vídeo, pois o aplicativo apresenta a opção de carregar os vídeos que foram baixados ou feitos com a câmera, anteriormente. Nele, o usuário pode recortar, acelerar ou reduzir o vídeo, assim como, selecionar e unir diferentes vídeos, além de inserir fundos musicais e áudios, entre outras funções, de acordo com a temática escolhida.

Ao todo, quatro grupos participaram, com total de 18 alunos, preceptora e um professor ouvinte (que também é preceptor do RP na escola) e 3 residentes por aproximadamente, quatro horas, tempo de duração da oficina. O número de indivíduos observados de posse e/ou manipulando o celular, durante a prática do minicurso, variou de um a quatro alunos, por grupo. Este fato se deve a diferentes fatores, sendo o primeiro a viabilidade, uma vez que, os *Smartphones* vêm tornando-se um item de bolso e acessibilidade, com ampla difusão. Além disso, muitos estudantes tinham pacotes de dados de *internet*, e a instituição disponibilizou uma senha provisória da rede *WI-FI*.

Dos quatro grupos, apenas dois finalizaram os vídeos, com duração de cerca de dois minutos cada, ambos correlacionados aos conteúdos que os mesmos escolheram para serem abordados e foram apresentados com êxito ao final da montagem. Dos grupos observados, apenas um aluno de cada grupo ficou responsável pela pesquisa, outro para edição de vídeos e assim sucessivamente com tarefas direcionadas. O grupo responsável pelo tema das bactérias, optou por mudar o tema para Histologia animal, durante a execução e, não conseguiram finalizar o vídeo, pois um dos integrantes não estava sentindo-se bem e precisou ausentar-se da instituição, levando o material produzido consigo, o que acarretou na falta de tempo para o restante do grupo finalizar a atividade. O segundo grupo que não conseguiu finalizar o vídeo, foi o grupo com a temática Água, pois pularam etapas durante elaboração, impossibilitando a gravação do vídeo. Os outros dois grupos finalizaram os vídeos, com duração de aproximadamente dois minutos. Ambos os vídeos tiveram correlação com o conteúdo abordado (Água e Origem da Vida) e foram apresentados com êxito ao final da montagem. Os vídeos também foram exibidos durante a finalização do sábado letivo, no qual todos os alunos das diferentes oficinas, que ocorreram durante o mesmo horário puderam exibir seus materiais produzidos.

A busca por inovações metodológicas no ensino, vem sendo debatida no intuito de melhorar o ensino no Brasil e, embora não existam, estratégias ideais de ensino, devido à singularidade dos alunos, há alguns métodos que serão potencialmente mais favoráveis do que outros (BAZZO, 2000), a depender do contexto no qual são utilizados. A rapidez com que os

conceitos se ampliam assim como, as novas tecnologias, demandam a docentes o acompanhamento do ritmo dos avanços tecnológicos, a fim de utilizá-los como ferramentas de ensino.

Os *Smartphones* são veículos tecnológicos de transmissão de informações diretas de comunicação, e possuem uma variedade de funções e aplicativos destinados a vários tipos de públicos. Quando utilizados como ferramenta pedagógica podem propiciar um leque de conhecimentos e/ou informações em pesquisas, permitindo que as informações sejam comunicadas de maneira mais rápida, tornando o aprendizado mais prazeroso com barganha de novos saberes, sendo ainda, uma alternativa estratégica no ensino, como instrumento pedagógico (GARCIA, 2015). A utilização do celular se revelou muito produtiva e as/os participantes se engajaram na produção dos curtas-metragens, ainda que o tempo curto, da oficina tenha sido um fator limitante para a conclusão dos curtas-metragens.

CONCLUSÃO

O uso de *Smartphones* para a produção de curtas-metragens para o ensino de Biologia, visando chamar a atenção de docentes e discentes quanto à aplicabilidade do uso dessa tecnologia, de modo a fomentar a curiosidade e o senso crítico de ambos, foi eficaz. O envolvimento da turma, a eleição e a aplicação dos conceitos de Biologia na produção de vídeos, aponta que este dispositivo tecnológico pode ser usado como uma alternativa didática para agregar conhecimentos no processo de ensino aprendizagem, revelando-se potente para o Ensino de Biologia.

Recomendamos que o tempo para a produção e edição dos vídeos , seja maior, a fim de que possibilitar melhor elaboração de roteiro, reflexão sobre os temas abordados e utilização dos recursos possibilitados pelo APP.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Dimensões da globalização: o capital e suas contradições**. Londrina: Práxis, 2001
- BAZZO, V. L. Para onde vão as licenciaturas?: A formação de professores e as políticas públicas. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000.
- BOZZINI, I. C. T. SANTOS, M. Percepção dos licenciandos em ciências biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação. **Atas do IX Encontro Nacional de**

Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP. 10 a 14 de Novembro de 2013.

CORDEIRO, L. S. V. FERREIRA, M. A. S. SANTOS, P. I. M. Relato de experiência do programa Residência Pedagógica na formação docente dos licenciandos e biologia do IFRN – CAMPUS Macau. Congresso nacional de pesquisa e ensino de ciências **CONAPESC**, 2019.

FIUZA, A. F. O resto é verdade: história e ficção em sala de aula no curta-metragem Ilha das flores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.32, p.243-253, dez. 2008 - ISSN: 1676-2584.

GARCIA, A. **Gamificação como prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem na temática da inclusão social**. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina/PR, p. 89, 2015.

GORENDER, J. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. Estudos Avançados. **Dossiê Globalização**, São Paulo, v. 11, p. 310 – 361, 1997.

MORAN J.M. Como utilizar a *Internet* na educação. **Ciência da Informação**. Relatos de Experiência, Brasília, v.26, n. 2, 1997.

SÁ, M.I.F. José Saramago: Um Olhar Sobre A Globalização e a Sociedade da Informação. **JISTEM Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, vol.13, n.2, p.301-322, 2016.

SILVA, F. V. V. et al. Residência Pedagógica de Biologia: Percepção dos residentes sobre as contribuições do programa em sua formação docente, João Pessoa-PB, Brasil. **VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, 2019.

SILVA, A. S. Agir na globalização: condições e orientações da ação coletiva. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Porto, Portugal. v.84, 121-13, 2017.

SILVEIRA P.D.M. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília vol.24, n.4, pg. 42-51, 2004.

TEIXEIRA, G. M. G. **As curtas-metragens nas aulas de ELE**. 2012. Trabalho de conclusão de curso em Ensino do português no 3ª ciclo do ensino básico e ensino secundário e língua estrangeira nos ensinos básico e secundário. Faculdade de letras Universidade do Porto, 2012.

